



Paula Valadares
Doutoranda
Universidade de Aveiro
valadares.paula@ua.pt

Pedro Almeida
Orientador
Universidade de Aveiro
pca@ua.pt

Keywords
Movimento Armorial
Cultura visual
Design Gráfico
Identidade Cultural
Etnografia

SERTÃO ARMORIAL: MERGULHO NO TERRITÓRIO DE UMA IDENTIDADE DA CULTURA VISUAL BRASILEIRA

O Movimento Armorial (MA) nasceu em Pernambuco, em 1970, iniciativa de Ariano Suassuna (1927-2014), com o propósito criar uma arte erudita a partir da cultura popular e nesta visualizam-se insígnias legítimas de uma tradição heráldica. Com o objetivo de conhecer o território relacionado ao MA em suas fontes primárias seguiu-se em pesquisa de campo para um aprofundamento cultural nesse contexto. A viagem se iniciou no dia 27/10/2020 e terminou em 03/11/2020, fazendo-se cerca de 2000 Km. O roteiro privilegiou a emblemática triangulação de cidades para o movimento de Recife, Taperoá e São José de Belmonte, com a passagem em vários municípios referenciais para o MA, todos estabelecidos nos Estados do Nordeste brasileiro de Pernambuco (PE) e da Paraíba (PB).

1 Recife (PE) 27/10/2020 tempo de Carro: 3 h 2 min distância: 149,7 km	7 São José de Belmonte (PE) 30/10/2020 tempo de Carro: 2 h 14 min distância: 143 km
2 Pedra do Ingá (PB) 27/10/2020 tempo de Carro: 45 min distância: 46,6 km	8 Afogados da Ingazeira (PE) 02/12/2020 tempo de Carro: 1 h 40 min distância: 88,7 km
3 Campina Grande (PB) 27/10/2020 tempo de Carro: 1 h 42 min distância: 224,0 km	9 Pedra do Têndó (PB) 02/11/2020 tempo de Carro: 49 min distância: 50,5 km
4 João Pessoa (PB) 28/10/2020 tempo de Carro: 3 h 16 min distância: 200 km	10 Fazenda Carnaúba (PB) 02/11/2020 tempo de Carro: 3 h 40 min distância: 266 km
5 Fazenda Acauã (PB) 28/10/2020 tempo de Carro: 3 h 4 min distância: 193 km	11 Recife (PE) 03/11/2020 tempo de Carro: 2 h 11 min distância: 121 km
Fazenda Carnaúba (PB)	

Pesquisa de Campo Etnográfica A experiência antropológica foi fundamental para compreensão das referências que inspiraram o movimento Armorial. Ela enriqueceu a compreensão do contexto de forma singular como por exemplo: ao provar o queijo de cabra da fazenda; presenciar a cabrita brincando em cima da dona; os sabores, jeito de servir e tempero das comidas; as paisagens e toda vegetação ao longo do trajeto; os artefatos utilitários e decorativos das casas e fazendas; as artes plásticas nos ambientes; a música ouvida; o clima muito quente de dia e bem fresco à noite; os costumes, falas, vestimentas, religiosidade, modo de receber, artes, enfim, toda cultura do povo. Tudo foi de uma imensa riqueza para compreensão da alma armorial.

Perspectiva do Design Apesar do método etnográfico a perspectiva do design conduziu a um foco visual dos fenômenos: nos grafismos rupestres da pedra do Ingá, nas pinturas dos quadros da fazenda carnaúba, nos grafismos dos mosaicos dos pisos, nos desenhos entalha-

dos dos ornamentos da capela da Fazenda Acauã, nos símbolos esculpidos nos totens da Pedra do Reino; na heráldica da cavalhada e da cavalgada; nas letras e grafismos do castelo armorial; no design na embalagem dos queijos; nas marcas de ferro de gado que constituem os brasões das famílias Dantas, Vilar, Suassuna e mesmo outras; nos grafismos decorativos da arquitetura das casas da região; as estampas das roupas das pessoas; as cores da paisagem, com verde, azul e muitos tons de uma terra vermelha e amarelada que vem com a seca; nos desenhos pontiagudos da vegetação árida do sertão.

Resultados Foram registradas mais de três mil imagens fotográficas e sete entrevistas, com o intuito de formar uma base de dados que fundamente a compreensão do legado visual de um movimento tão representativo da identidade cultural da sua região. Essa experiência levou ao entendimento do quanto é frutífera a parceria entre o design e a cultura para uma compreensão mais profunda dos sentidos da representação visual.